

Director, Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 a 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

## Problemas de momento

### O DESEMPREGO

É este o problema sem duvida de mais atualidade e de maior emoção em todos os países. Tem êle, simultaneamente, dois aspectos: moral e material; moral, porque nada há mais aflitivo e humilhante para o homem trabalhador do que vê-se entregue a uma forçada inação e tendo continuamente a seu lado o espectáculo da familia sem pão. Primeiro, a situação encara-se com um certo optimismo, mas passados os mezes, esgotada a pequena reserva do dinheiro amealhado nos bons tempos ou obtido por emprestimos, vem o recurso ás casas de penhores, a desolação, a tristeza, a fome. E atrás da fome... as resultantes naturais, comquanto lamentáveis.

Não há aqui exageros; quem estas linhas escreve conhece de visu, e por experiência própria, o que é a desventura do desemprego. Tem por isso autoridade para falar, o que não sucede a muitos conselheiros da ultima hora que por ai andam, bem fartos e bem... apresentados, sem se lembrarem de que nem todos tem estômago e caracter para venderem a consciencia por quaesquer miserios trinta dinheiros...

Quando ao aspecto material da questão, êle é, ao mesmo tempo, de maus efeitos para o individuo e para o país. Para o individuo porque se vê impossibilitado de auferir a sua manutenção e a dos seus; para o país porque, não auferindo salário, o desempregado não consome, não dando, portanto, movimento ao comércio, não paga contribuições, prejudicando as finanças publicas... Em vêz disso, o desempregado constitue um encargo para a Nação, dando-se o fenómeno autenticamente anti-social do individuo ter a caracteristica parasitaria, passando a ser um valor nulo na vida coléctiva do seu país. Se está doente, recolhe ao hospital, por não poder pagar a médicos, comprar medicamentos; se tem filhos em idade escolar manda-os para a escola official, por não poder mantê-los em institutos particulares; e por fim terá o Estado de o sustentar e a sua familia porque, sendo a primeira e mais in-

dispensavel necessidade do individuo a de viver, a sociedade tem a obrigação restrita de assegurar a todos esse direito, sob pena de assistir a um ciclo constante de revoltas e á propria subversão de todos os principios até hoje aceites como estaveis e capazes de manter os homens em communhão de interesses.

Que urge pôr termo ao desemprego ou, pelo menos, atenuá-lo o mais possivel, é ponto assente e constantemente afirmado por ahi a todos os momentos.

Mas o que tambem se sabe é serem improficuos se não contraproducentes muitos dos processos empregados ou preconizados.

Certos burgueses de pacotilha e certos pedantes, que porestarem no momento bem instalados em lugares que por serem por eles adquiridos por escalas successivas de subserviências, jôgos malabares e exhibições grotescas de habilitações (não calculando que de um momento para o outro cairão do pedestal e passarão para o lado oposto,) estão convencidos de que esta coisa de desemprego é, no final de contas, uma leria, que só não trabalha quem não quer, que não se trata senão de mandriões bolchevistas, do diabo, e debaixo deste critério obsoleto e exdruxulo, os homenzinhos acham que o problema da falta de trabalho se resolve:

Para os bolchevistas: com a cadeia e o chicote;

Para os mandriões: mandando-os cavar para o campo;

Para os que pedem nas ruas: com os asilos; e finalmente, (bendita generosidade!) para os que realmente precisam, com as sôpas, os subsidios, as subscrições...

Lembrando-se do tempo em que não desdenhavam viver á custa dos outros, por lhes faltar a dignidade e a competencia para viverem á custa própria, êsses conselheiros da ultima hora, não repararam no efeito moral que a questão adquire com esse aspecto... benéfico, e quando êle é deficiente e impróprio para regular o assunto.

Prová-lo-hemos num proximo artigo.

J. F. S.

### MUNDANISMO

BRIAND

Vem caindo a tarde. O sol é uma hóstia pálida de luz inexpressiva. Sombras que são espectros mutilados de mocidades em flor, que caíram sob a metralha nos anos trágicos da grande guerra, saem dos seus supulcros e veem a caminho de Paris. Estradas cheias: eles tomam de lés a lés as planícies, transpõem casarios e detem-se em frente do corpo inanimado do homem que amou a Paz. Milhões de espectros lividos enfileiram lado a lado com outros homens—aqueles mesmos que os conduziram, em nome de um lema, á estranha imobilidade do seu nada.

Funerats de uma nação agradecida? Sabe-se lá! A única verdade é a presença desses espectros que ninguém quer ver, porque os assombram a grandeza do seu sacrificio. Eles veem prestar a última homenagem a Briand—o grande pacifista, porque teve a consciencia do crime lesa-humanidade que assolou o mundo em 1914.

Briand amou êsses espectros e por esse amor a sua palavra quente iluminou o mundo pregando a PAZ. Houve quem não acreditasse nessas palavras de amor. Quem? A meia duzia que não compreendeu o sacrificio desinteressado de tanta mocidade perdida.

Eles desejam novamente a guerra. Mas para quê? perguntam ansiosamente toda a legião de automatós que se comprimem dentro de fronteiras, formando Estados e Nações. Se eles sabem perfeitamente o desprezo vil a que votaram os seus irmãos que patenteiam o seu corpo mutilado! Para vencerem? Mas quem são os vencedores? Os que fizeram a guerra ou aqueles que sossobratam nela?

Abençoado lápis de Forain ao desenhá-lo o mutilado batendo com a sua perna de pau á porta dos conferencistas da guerra. «Quero que me digam se sou ou não um vencedor!» Quem venceu, pois?

A cobardia aconchegou-se em maples e a heroidade cobriu-se de sangue e de gloria nos campos da morte. Foi por essa razão que Briand amou a Paz. Nada de sangue, de luto, de lágrimas, de ruínas, somente o amor, a fraternidade, o coração. Não admira, pois, que quem viveu pelo coração, morresse por êle.

Briand—a mais sentida coroa sobre o teu coração inerte, está a viação trágica dos que caíram na grande hecatombe de quatro anos de loucura.

Lisboa, Março, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 16—Alvaro Vivaldo,  
 Em 17—Melle. Maria Felipa Inglez  
 Baíão.

Em 19—Dr. Artur Pavão Leal e  
 Eduardo Santos.

Partidas e chegadas

Com sua filha sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta, regressou de Lisboa a sua casa na Praia da Rocha o nosso presado amigo e colaborador sr. Antonio Judice Magalhães Barros.

Foram passar alguns dias em Alcantarilha as sr.<sup>as</sup> D. Guilhermina e D. Raquel de Almeida Alvares, filhas do sr. dr. José Filipe Alvares.

Encontra-se em Faro a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Simões.

Foi a Lisboa o sr. Emidio Dias Uva.

Pedido de Gasamento

Pelo sr. Antonio Maria Pinto, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Pires Pinto e do abastado proprietario, no sitio dos Gorjões freguesia de Santa Barbara, sr. José Mendes Pinto, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Maria Filipe Viegas, muito interessante e prendada filha dos ricos proprietarios, em Val-D'Eguas, Alcançil, D. Maria Joaquina Viegas e Manuel Filipe Viegas.

O casamento deve realizar-se no fim do corrente ano.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 15 de Março de 1888

Começa hoje uma das mais brilhantes solenidades religiosas que se celebram no Algarve, o septenario de N. S. das Dores, feito a expensas da veneravel ordem terceira de S. Francisco de Faro, da qual é digno reitor o distinto advogado desta comarca, sr. bacharel Abilio da Cunha.

No dia 8 do corrente effectuouse na igreja matriz de S. Pedro, o baptismo da interessante filhinha do nosso excelente amigo sr. Manuel de Bivar Gomes da Costa Weinholtz, a qual recebeu o nome de Maria Luiza. Foi padrinho o sr. Constantino Pereira de Matos e madrinha a sr.<sup>a</sup> D. Ana Henriqueta Hicling de Bivar, avó paterna da noçaita.

### ¿ Que se deve entender por Civilização ?

(Para o dr. Rodrigo Gonçalves)

Civilização é uma palavra com que se enche a boca e se arca o peito. Tôdo o individuo e povo, que se preza, reivindica para si o epíteto de civilizado, não se vê dar o caso de alguém os ter em menos conta. Fala-se constantemente em povos civilizados, meio civilizados e selvagens. Abusa-se talvez do adjetivo, por bem soante, e mesmo distinto, no concerto das nações.

¿ Mas que deve entender-se por civilização? ¿ Existirão indices seguros, segundo os quais se possa caracterizar o conteúdo do termo civilização, ou progresso, bastas vezes tomado como equivalente?

¿ Não exprimirá a palavra civilização um valor muito relativo, variável com o tempo e com a filosofia humana? Suponho que ninguém o contesta, porque contestá-lo seria remar contra a realidade dos factos.

A civilização não passa, tomada no seu sentido absoluto, dum ideal longoq, que jámais povo algum conseguirá atingir. Como Deus, quinta-essência das perfeições individuais, também civilização, cúmulo das perfeições colectivas, é um ideal que transcende as possibilidades humanas. Não obstante, o ideal figura-se e não desistimos de o atingir, embora os desfalecimentos da escalada nos deixem a infinita distancia do cume.

Voltemos, porém, á caracterização do termo. Seria civilizado o povo que simultaneamente conseguisse atingir:

- 1) a suprema beleza física;
- 2) a suprema beleza intelectual;
- 3) sobretudo, a suprema beleza moral;
- 4) a suprema beleza artistica;
- 5) e, finalmente, as melhores condições económicas.

¿ Já, alguma vez, povo algum conseguiu satisfazer ás condições enumeradas?

Nunca.

¿ Satisfará, algum dia?

Sem querer ter o heroismo de afirmar, parece-nos que também não. O homem é estruturalmente um ser imperfecto e, portanto, votado de ante-mão ao incompleto, ao relativo, ao meio caminho.

Os povos, que até aqui se têm tido na conta de civilizados, não passam dum precário arremêdo da verdadeira civilização, tal qual, idealmente, a concebemos.

O que, na verdade, se tem verificado através da história é, ora o avanço no sentido intellectual, ora no moral, ora no económico, no artistico etc, mas nunca na totalidade.

Exemplificando: ¿ Poderá, no ponto de vista relativo, negar-se que o grego foi um povo civilizado?

Não pode. Mas apenas, ou principalmente, na Arte e na vida intellectual, porque a vida moral (com excepção do caso individual de Sócrates) foi precária.

O povo hebreu não foi civilizado? Foi. Porque atingiu grande prosperidade económica, grande floreação intellectual? Não. Apenas por, religiosa e moralmente, se ter sobrepôsto á civilização pagã, concebendo uma religião e uma moral duma pureza até então não concebidas e muito menos praticadas.

O americano, o inglês, o japonês, o alemão, incluem-se igualmente no número dos países civilizados, mas sempre com deficiências por não satisfazerem ao conjunto de condições que caracterizam a autentica civilização.

No povo americano, por exemplo, as condições económicas atingiram um extraordinário progresso, e daí o dizer-se caminhar a America na vanguarda da civilização. Vanguarda que lhe é contestada por muitos moralistas, para quem o indice mais seguro e típico duma civilização é a profunda vida interior ou moral. A America, com o seu ruído ensurdecedor da fábrica e da máquina, dá a impressão de querer abafar os protes-

tos da consciencia dizendo que nem só de pão vive o homem. A verdade, porém, é que o comum da gente toma a palavra civilização como sinónima de progresso material.

A época de maior civilização em Portugal corresponde ao século das Descobertas. Supõe-se, então, que tudo que luz é ouro. Sim, a superficie era dourada e cravejada de pedras preciosas, mas a alma era lóbrega e só cheirava a podridão.

Muito do brilho dessa civilização fôra conseguido á custa de muito heroísmo, é certo, mas também de muita hediondice. Ora, não se pode ter na conta de civilizado o povo que, pela extorsão, pela morte, pela fraude, a ferro é fogo, sem o mais pequeno escrúpulo moral, procura enriquecer-se. Só um patriotismo desumano consegue diafanizar crimes desse jaéz. E é o que, realmente, se dá na história de todos os povos. Todos eles encontram os adjectivos mais sonoros para enaltecer as suas arbitrariedades á altura de santidades.

A civilização conseguida por esses processos inconfessaveis, não é civilização, é latrocinio, mais ou menos patrocinado pela moral internacional.

A civilização material que não fôr condicionada pelas mais severas leis morais não é digna do nome. O padrão pelo qual todo o progresso deve ser julgado é o moral.

Na determinação dos caracteres da civilização deve recorrer-se tambem aos indices quantitativos fornecidos pela estatística. A linguagem dos números é, por vezes, eloquentissima.

Assim, a natalidade, a mortalidade, o urbanismo, a criminalidade, etc. são indices que, analisados na secura dos seus números, nos indicam claramente o grau de civilização dum povo.

Tratando-se da natalidade, se o seu coeficiente fôr elevado, teremos a certeza de duas coisas: abastança económica e grau moral elevado nas familias que não fogem das responsabilidades e caseiras que a educação dos filhos sempre traz consigo. As crises da natalidade correspondem sempre a crises económicas ou ao passar duma onda de feroz egoismo, que não comporta o mais pequeno sacrificio.

A mortalidade, por sua vez, deixa descobrir, através da sua percentagem numérica, as condições higienicas dum país.

A higiene do corpo deixa, muita vez, entrever a higiene da alma. A mortalidade infantil sobre-tudo é um dado dos mais significativos para caracterizar uma civilização. Conforme essa mortalidade fôr escassa ou enorme, assim ficaremos tendo uma idéa segura da solicitude ou desprezo pela educação da criança.

O urbanismo é tambem um indice seguro para ajuizar do grau de civilização dum povo. O excesso de urbanismo pode comportar mais de uma conclusão:—vida industrial intensa, obrigando, com o respectivo comércio, que essa vida implica, a enorme concentração de população, ou burocratismo a que uma excessiva centralização politica leva naturalmente.

No primeiro caso, industria e comércio intensos, temos o atestado de grande riqueza material, no segundo, o sintoma dum Estado que amamenta os filhos tirando a êstes a iniciativa individual—prova iniludível de civilização precária.

A criminalidade é dos sintomas mais reveladores da superioridade ou inferioridade duma civilização. O número e a qualidade dos crimes permite-nos formar uma idéa exacta da moralidade de certa civilização. Se os crimes se multiplicam, isso denota simplesmente a ferocidade e barbarie do povo que os pratica. Se ao número há a junção de querer abafar os protes-

### Liga da Ação Social Cristã

A «Liga da Ação Social Cristã» faz constar que no proximo dia 21—segunda feira santa, distribuirá nesta cidade, por intermedio de suas socias activas—á semelhança do ano transacto em igual dia—uma colecta de renuncia, de sobrescritos cujo produto caritativo e de auxilio, servirá para prosseguimento na obra sagrada de assistência aos indigentes e desvalidos—nossos irmãos em Deus—mitigando-lhes a fome, acudindo-lhes na doença física, moral e espirital, como é preceito humano e de conformidade cristã.

Missão grave, consoladora para quem a pratica e contribue para a praticar... simples se a prevemos pelas leis do dever e da humanidade, ardua, porém, espinhosa, erigida de dificuldades e de atritos em toda a sua accão e cumprimento. Basta atender a que os necessitados são inumeros e os recursos para lhes valer são limitados. E como acudir á miseria que no momento actual—todos o sabem—aflige, martirisa a triste classe operaria, trabalhadora, e mesmo a que foi média? E' nos seus lares desprovidos que a Acção da Liga se intensifica.

D'essa Acção proficua, em todos os sentidos, temos a evidencia no vasto relatorio do ano findo, e que será presente a quem o solicitar á Ex.<sup>ma</sup> Presidente senhora D. Maria Francisca Esquivel.

Todavia só com a bondade colectiva e o auxilio caritativo de todos poderemos prosseguir. Jamais a nobre cidade de Faro—os melhorados da sorte e dos benefícios de Deus se esquivaram n'um altruismo inestimavel, a concorrer com o seu obulo para fim tão elevado e humanitario. Com esse auxilio contam os pobresinhos e contamos nós, certas de que não vacilará a Santa Cruzada de Bem, encetada em beneficio dos que tem fome, dos que tem jús a uma parcela de conforto e de felicidade na vida!

A Comissão

### PORTOS DO ALGARVE

Em conselho de ministros fôrram aprovadas as dotações de 295 contos para as obras do porto comum de Faro-Olhão, 128 contos para as de Portimão e 36 contos para as de Lagos.

com que os delitos são cometidos, temos a certeza de estar na frente duma civilização de canibais.

Dos sintomas indicados, o da criminalidade é talvez o que, com mais exactidão, caracteriza a qualidade moral duma civilização.

Com efeito, na criminalidade está implicito o valor moral da civilização. E é sempre o grau moral duma civilização que aqueles que melhores garantias dá da elevação dessa civilização.

A sociedade, onde o indice da criminalidade fôr menor, essa é tambem a melhor.

E crimes não devemos circunscrevê-los apenas aos attentos contra a vida física do homem. Crime é toda a fraude aos ditames da consciencia moral e da razão. Uma sociedade que permanentemente recorre á mentira, mentira no trato, mentira no comércio, mentira na industria, mentira na literatura, na Arte, no Amôr, é uma sociedade de baixo nivel moral, é uma sociedade de criminosos, embora êsses crimes não tragam a perturbação emotiva dos mortais. Aparentemente, com efeito, a vida dos homens entre si pode não dar escândalo de maior, e no entanto ser duma desonestidade horripilante, quando examinada á luz duma consciencia bem formada.

A êste respeito, vale a pena ler o que Joseph de Maistre escreveu: «Ignoreo o que seja a alma dum criminoso; sei, porém, o que é a dum homem honesto, e estou horrorizado, et je suis épouvanté».

Cruz Malpique

### O crime de Belmonte

Foi autorizado superlormemente o dr. delegado, na comarca d'Olhão, a requerer a revisão do célebre processo contra Francisco Pereira, que há oito anos se encontra preso na Penitenciaria de Coimbra, como autor do crime de Belmonte, que tão discutido tem sido.

E' tudo quanto há de mais justo o que se vai fazer, devido ás activas e perseverantes diligencias empregadas pelo advogado do Pereira, dr. Manuel Pedro Guerreiro, pois deve fatalmente chegar-se á conclusão de que se trata de um erro judiciario.

Bem hajam todos que concorreram para se obter esta revisão do processo.

### Cruz Luza

No domingo passado tomou posse do comando da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios da Cruz Luza, o nosso presado amigo sr. Engenheiro Arsenio de Ataíde Ferreira. Conhecidas como são as qualidades de energia e actividade do novo comandante, estamos certos que a Cruz Luza breve sairá da apatia em que tem jazido, tornando-se uma corporação util á sociedade, como é mister que seja.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

## Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

13-3-932

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.46

### O Barateamento do Crédito

Estamos distanciados uns seis dias da publicação, na *folha oficial*, do decreto n.º 20.983 que instituiu no nosso país o *barateamento do credito*. Estamos, portanto, colocados perante um facto inédito e indubitavel, para o qual em nada concorreram as *leis naturais* de que falam os compendios de economia politica.

Tem um tanto de paradoxal este barateamento, embora se lhe empreste, como selo de garantia e genuidade, uma formula que consiste nestas palavras: *se os preços baixam e o dinheiro se valoriza, a remuneração dos capitais deve naturalmente ser menor*.

Não se distingue bem a baixa de preços quanto aos generos alimenticios, factor principal da circulação de capitais, a não ser que essa diminuição diga sómente respeito ás propriedades rusticas e urbanas. Se estas sofreram diminuição de valor, devemos atribuir esse facto á falta de capitais em circulação.

Tambem não se distingue, com muita perfeição, a enunciação valorisação do dinheiro, se é certo que o *escudo* tem ainda presentemente, e quem sabe por quanto tempo, menor poder de aquisição.

Se o *escudo* tivesse sido acatulado com o GOLD STANDARD em vez do GOLD EXCHANGE STANDARD, é muito possivel que a nossa moeda não tivesse sofrido menor poder de aquisição.

Ora, estes factos e tantos outros são absolutamente contradictorios ao referido enunciado. Sendo assim, em que assenta o barateamento do credito? Unicamente na obrigação imposta á banca duma redução de taxas, sem querer saber se ela suporta ou não esse cerceamento das suas receitas em face das suas imensas despesas.

No caso presente, como vimos, não operam as *leis naturais*, nem ha que contar com elas. E porquê? Porque se contássemos, era nelas que o espirito do legislador encontraria o fundamento do seu decreto. Assim, quando a banca sofre todos os assaltos que lhe abalam os alicerces, como demonstram as suspensões de pagamentos e mesmo as consequentes liquidações e as difficéis reconstituições, surge o cerceamento de receitas. E' ainda numa época tormentosa para a banca, em que o credito havia descido de 18 % para 12 % e menos, que vem a imposição da redução de taxas... Quando operaram as *leis naturais*? Agora ou então?

Se nada se concede á banca particular e se tudo se lhes pede, como poderá ela exercer o seu mandato? Ou reduzindo as suas despesas ao indispensavel, atirando para o desemprego mais algumas centenas de braços, que representaria milhares de creaturas a debaterem-se com a miséria ou ainda liquidando os seus negocios, o que representará maior soma de desempregados.

Conquanto bem intencionada, não foi feliz a medida agora posta em pratica.

Para que ela possa produzir bons efeitos, embora á margem das consagradas *leis naturais*, necessario é que se apresentem compensações logicas de ha muito reclamadas.

Entre elas justo é destacar o odioso imposto sobre applicações de capitais, do qual estão isentos os depositos confiados á banca do Estado, Dizem os considerandos do decreto 20.983 que o barateamento do credito representa um sacrificio imediato de receitas publicas avultadas. Por ora representa uma diminuição resultante da applicação do imposto de selo sobre os juros (que foi de 2 % e que ha tempos passou para 2,7 %) na diferença que vai de 9 %, para 12 % e nada mais.

Este nada mais, em que se

### Movimento de Letras

Descontadas e protestadas

(Do Boletim da Direcção Geral de Estatística)

No mês de Novembro de 1931, os principais districtos do país, apresentaram os seguintes movimentos em relação ao Algarve:

#### DESCONTOS:

Lisboa — 30.238 letras no valor de Esc. ....	191.562.649\$
Porto — 57.200 letras no valor de Esc. ....	117.481.992\$
Coimbra — 5.858 letras no valor de Esc. ....	9.484.315\$
Braga — 3.845 letras no valor de Esc. ....	7.271.339\$
Faro — 1.978 letras no valor de Esc. ....	7.126.500\$
Evora — 601 letras no valor de Esc. ....	6.385.611\$
Portalegre — 1.411 letras no valor de Esc. ....	5.627.277\$
Santarem — 1.185 letras no valor de Esc. ....	5.427.635\$

Os descontos efectuados nas praças desta provincia produziram uma média de Esc. 3.602\$88 por cada letra.

#### PROTESTOS: (em escudos).

Lisboa — 1.143 letras no valor de Esc. ....	6.970.321\$
Porto — 582 letras no valor de Esc. ....	1.806.771\$
Evora — 309 letras no valor de Esc. ....	1.659.423\$
Santarem — 419 letras no valor de Esc. ....	1.402.137\$
Faro — 421 letras no valor de Esc. ....	1.216.237\$
Coimbra — 436 letras no valor de Esc. ....	971.620\$
Vizeu — 361 letras no valor de Esc. ....	962.636\$

As letras protestadas no districto de Faro, deram uma média, por cada letra, de Esc. 2.888\$92.

### INDICAÇÕES ÚTEIS

#### MARÇO No campo

Acabam as gradagens e o emprego de estrumes e adubos quimicos nas terras; começam os preparativos para as sementeiras da primavera. Nos trigais de inverno podem semear-se luzerna e mistura de gramineas para a formação de prados temperados. Tambem se semeia o linho e o tabaco, este em viveiros, plantas eleagnosias, etc.

Efectua-se as sementeiras de grão de bico, tratando-as com uma solução de sulfato de cobre a meio por mil para preservar-las das doenças. Nos pomares faz-se a enxertia de garfo ás arvores de fructo e limpam-se as cascas que secam.

baseia? Simplicissimamente no facto de tão cedo a banca particular reduzir as suas taxas de depositos, onde o Estado vai buscar a receita do imposto sobre capitais e por isso durante algum tempo continuar o Estado a arrecadar receitas sensivelmente eguaes. E isto porquê? Porque, estando por vencer durante todo o ano corrente a grande soma de depositos e estes ainda beneficiarem das taxas acordadas entre os interessados e por existir um concorrente de peso insuperavel: a Caixa Geral de Depositos. Este estabelecimento não é obrigado a aplicar o imposto já citado.

Coloque o Estado todos dentro da mesma lei e não abra excepções e todos ficarão em egualdade de circunstancias ou então promulgue-se desde já a abolição desse imposto e legisle-se quanto ao sistema de concordatas, proporcionando á banca particular os meios que se julgarem necessarios para a sua defeza dos profissionais do esbulhamento dos dinheiros alheios. E, de passagem, atente o sr. Ministro das Finanças no banco emissor, colocando-o na situação por que se régem a maioria dos de todo o mundo. E terá prestado um altissimo serviço ao país, concorrendo para o regresso ás *leis naturais*.

Fernando Pacheco

### Assuntos Avícolas

A lei de Mendel, a hereditariedade e a seleção

II

Vimos já que a *hereditariedade* é a transmissão dos caracteres dos ascendentes aos seus ascendentes, numa maior ou menor parte das suas qualidades ou defeitos. Essa transmissão é tanto maior, quanto maior numero de vezes tiver sido praticada nos ascendentes.

A *hereditariedade preponderante* ou *unilateral* é quando um reproductor transmite, qualquer que seja o seu conjunto, to todos os caracteres proprios e neste caso possui o maior grau de poder hereditario. E' o caso dum animal que possuindo particularidades idividuais estranhas á sua raça de origem, adquiridas ou espontaneas, as transmite, criando portanto uma *raça nova*.

E' propriiedade na avicultura que mais facilmente se determinam as qualidades dum reproductor, nas condições expostas, por poder ajuizar de toda uma descendencia no decorrer dum ano, podendo, dentro de poucos anos, constituir um grande rebanho de animais puros de uma *raça nova*.

A-proposito e com o fim de desfazer maus juizos, dirêmos que o facto de uma ninhada de pintos produzir maior numero de frangos, não se deve atribuir senão ao facto em si dos galos reproductores, no fim do inverno, estarem num estado fisiologico muito melhor ao das galinhas, pela poeção intensiva destas e ainda por o excedente de machos nas novas ninhadas ser absolutamente natural. O inverso é que é rarissimo.

A *hereditariedade bilateral*, dá-se quando os productos dum cruzamento se assemelham ao pai e á mãe em proporções variaveis, quer sejam eguaes ou desiguaes. A desigualdade é a regra e a igualdade a excepção. A desigualdade manifesta-se tanto em favor do mesmo sexo (neste caso é hereditariedade *directa*) como no sexo oposto, e ainda o producto macho se pode assemelhar á mãe ou reciprocamente (neste caso *crusada*).

Temos assim que os dois procreadores actuaem em partes iguaes, quer para um, quer para outro; só o poder hereditario dos individuos é variavel, caíndo, portanto, pela base as velhas teorias divulgadas.

A *hereditariedade atavica* ou *regressiva* é o que determina o maximo e minimo na transmissão de caracteres.

O maximo só é atingido nos casos de hereditariedade *preponderante* e o minimo nos casos atavicos, que não são mais do que a retrogradação.

Se o poder hereditario resulta do numero de transmissões e das qualidades adquiridas pelo individuo, pode acontecer que este, tomando-as em quantidade reduzida, transmita ao novo ser as do primitivo ascendente, e assim encontraremos a *hereditariedade regressiva* ou *interrompida*.

O *atavismo* é, portanto, o resultado dum defeituoso poder hereditario, dum geração para outra, podendo dar-se mesmo depois de duas ou três gerações.

Para se evitar a *retrogradação*, é necessario escolher os reproductores que possuam os mesmos caracteres e que estes sejam identicos aos da sua ascendencia e que os tenham transmitido grande numero de vezes. Chama-se a isto manter o *pedigrêe* ou arvore genealogica, porque a *pureza da raça* corresponde á transmissão integral, por numerosos vezes, dos caracteres distintos da raça.

#### Avicótilo

(Continua)

Não mande executar os seus trabalhos tipograficos, sem consultar os preços da Tip. de «O Algarve»

### AS ALFARROBAS

Têmo-lo afirmado: o Algarve, é a provincia mais desprotegida do país, embora a sua produção represente um caudal de ouro importantissimo.

As alfarrobas, que são productos agricolas, têm sofrido bastante com as baixas cotações dos mercados consumidores e ainda com a estagnação de compras.

Tem sido alvitrado, como remedio, que o Governo inclua as alfarrobas no numero dos productos destilaveis como carburante. E' este um principio assente para muitos agricultores que, alarmados com os baixos preços, que quasi não permitem a apanha, vêm no alcool da alfarroba a unica solução.

E', por certo e até certo modo, intuitiva esta forma de encarar a solução do problema, para uma parte da colheita.

Quanto a nós e com dados que pudemos apresentar, ha sobretudo a necessidade urgente de modificar os processos aviltantes empregados no comercio deste producto. Raro é o carro que transporta alfarrobas para os armazens dos exportadores ou industriais, que não apresente este producto encharcado! Não inquirimos aqui de saber propriamente quem procede desta forma mas, não só afirmamos que isso representa um abuso ou roubo a que é preciso pôr cõbo, quer para se obter a valorisação da actual e das vindouras colheitas, quer ainda para que, quem a industrialisa, possa encontrar facil escoante e colocação de parte dessas colheitas, como ainda que tem havido reclamações em carregamentos que apresentam nada menos de 90 % de alfarrobas molhadas.

Torna-se imprescindivel adoptar medidas extremas e entre elas a de encerrar na cadeia quem procede tão indignamente. E, facto curioso, só quando se regista um aumento de preço ou uma tendencia para uma alta nas cotações, é que as alfarrobas aparecem molhadas... Os exportadores deviam ter o maior escrupulo em aceitar mercaderia em tal estado e ás autoridades competia fiscalisar todo e qualquer embarque que se fizesse. Salvaguardava-se assim o bom nome do Algarve e defendia-se o valor dum das fontes de riqueza da provincia.

A industrialisação das alfarrobas, como producto alimentar do gado, precisa de ser defendida e acarinhada e conclue-se que ela beneficia extraordinariamente a riqueza algarvia, por representar uma saída importante que pode ir até a algumas centenas, senão milhares, de toneladas. Mas, para isso, a industria carece de alfarrobas sãs e isentas de humidade que não seja a natural.

F. P.

### Aviario da Tapada da Fonte Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e povoalmento da Peninsula

POSSUE:

- a) As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Conde d'Anhigny, Lafayette Pontiry Farm, Mounford, Cam, Wykoff, Lienkenant Lethbridge, Chonamnière, etc., etc., com records de 280, 290 e 300 ovos no primeiro ano de postura.
- b) As raças mais apropriadas para carne.
- c) As melhores para exposição e concursos.
- d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 16 de patos.
- f) As mais praticas e scientificas choadeiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias, qualquer hora. Mais de 3.000 pintos no ultimo ano. — Telephon 249.

### A criação das Patas

A alimentação racional dos palmipedes é um dos pontos capitais para a sua criação e exploração.

Requerem cuidados e entre eles devemos destacar os que respeitam á sua eclosão por chocadeira. Logo que nasce, depois de sécos, são transferidos para a criadeira, a qual estará regulada de 29.º a 30.º. Põe-se á sua disposição um bebedouro, de forma que não permita molharem-se.

O jejoo dos patinhos é de 36 horas e só depois de decorrido esse lapso de tempo, é que se lhes distribue, durante quatro dias e em seis refeições, das quais a primeira será o mais cedo possivel e a ultima o mais tarde que puder ser, composta em partes eguaes de sêmas e rolão ligeiramente humedecidos. Esta pasta deve ser colocada sobre pranchas. Os restos da ultima refeição devem ser retirados. Durante tres semanas a agua deve estar permanentemente á disposição dos patinhos e a partir das 3 semanas só durante o dia.

A partir do 5.º dia, junta-se progressivamente á pasta, que constituirá o regime alimentar do 10.º dia em diante: 2 partes de rolão, 1 farelo, 2 de farinha de milho ou de cevada, 1/4 de farinha de carne ou de peixe, 1 de verduras migadas, 1/4 de pó de cascas de ôstras ou de ossos e 1/8 de areia fina.

Depois de completarem um mês, estas doses alteram-se ligeiramente, aumentando a composição com batatas cozidas, substituindo-se o rolão por farinha de aveia ou dando só os farelos com os outros alimentos.

A alimentação não deve ser substituída dum dia para o outro e sim gradualmente. As refeições reduzem-se de 6 para 5, a partir de 3 semanas e para 4 a partir de 4 semanas. Com este regime alimentar os patos aos 60 dias devem atingir um peso vivo de 2 quilos. Não um rapido desenvolvimento ou crescimento para os que são destinados a reproductores. Desde que a ração seja azotada (como a estabelecida acima) o crescimento é rapido e por isso convem eliminar uma das refeições, para os reproductores, substituindo-a por cereais em grão (aveia, cevada ou milho).

P. Gloy

(de Jardins & Basses-Cours)

### Uma nova industria

O grande industrial Ford, diz que a agricultura deve ser considerada como uma industria em grande escala e assim empregou numa sua propriedade, em Macon, no Michigan, o equivalente a 200 milhões de francos numa vasta cultura de melões. A respectiva produção é destinada a fornecer o alcool necessario á pintura de automoveis.

#### A Separação dos ovos conservados

A Polonia decretou muito acertadamente, que d'oravante, os ovos conservados em cal sejam classificados separadamente e tenham uma marca especial «Cal».

### FLORICULTURA

## A DÁLIA

### Multiplicação

Os processos empregados na multiplicação da dália são os seguintes;

- 1.º sementeira
- 2.º Estacaria
- 3.º Divisão

Tratemos destes diversos modos de multiplicação e diremos das suas vantagens

#### Sementeira

A sementeira é usada com o fim de obterem variedades novas.

Para se fazer uma sementeira é preciso escolher os exemplares de que queremos obter as sementes, devendo-se evitar plantas de porte defeituoso, bem como variedades de flores amarelas, pois está reconhecido que esta cor se reproduz na dália com frequencia. O grande mestre Henry Cayens teve sementeiras em que esta cor se reproduziu na proporção de 75 %.

E' de aconselhar aos amadores desta tão linda flor as sementeiras, pois terão ocasião de seguir todas as fazes da vegetação, desde o germinar da semente até ao momento de desabrochar a flor, ou seja quando apparecem os resultados dos seus esforços.

E' certo que esses resultados causam grandes decepções, no entanto tambem com frequencia causam grandes surpresas com a aparição de uma ou mais variedades de merito.

E a partir do fim de agosto que as dalias dão semente com abundancia, pois nesta época as flores tornam-se menos dobradas, tem mais polen o que logar a que a fecundação se faça com mais facilidade.

Logo que as sementes tenham uma cor denegrida, sinal de que estão maduras, devem-se colher os capitulos e seca-los á sombra o mais depressa possivel afim de não apodrecerem visto a sua estrutura gordurosa.

As sementes depois de limpas de qualquer corpo extranho devem-se guardar em sitio seco até março, época em que no nosso País devem ser semeadas.

A sementeira deve ser feita em terrinas ou pequenos caixotes em terra leve devendo a semente ser coberta com uma camada de 0,10m de terra de folha ou terriço, que se deve conservar ligeiramente humida até á sua germinação que regula entre 15 a 20 dias.

Quando as plantas atingem uns 0,05 é conveniente repicá-las noutros caixotes á distancia de uns 0,10 pouco mais ou menos em todos os sentidos, devendo-se conservar nestes caixotes até terem a altura duns 0,15 que é quando devem ser mudadas para o logar definitivo.

Dos cuidados a dispensar-lhe trateremos noutro artigo.

Carlos Eugenio d'Almeida

Arménio França e Silva Médico-Veterinario LOULÉ

**PELA PROVINCIA**

**João de Deus**

LOULÉ, 9

O aniversário da morte do poeta João de Deus teve, este ano, no burgo, comemoração especial e condigna.

Por iniciativa da Direcção do Ateneu Comercial e Industrial realizou-se, no dia 8, nas salas desta sociedade, um sarau literário e musical, que resultou brilhante e interessante.

Foi feita uma palestra pelo sr. dr. Mauricio Monteiro, durante quasi uma hora, apreciando com justeza e entusiasmo varios factos da vida do poeta, inéditos, muitos d'elles, para o auditorio.

Para documentar varias passagens da referida palestra foram recitadas diversas poesias pelas meninas Ivone Filhó, Maria do Carmo, Isete Romero, Guiomar Pedro e Marieta Mendes.

Cantou tambem uma canção do poeta o sr. Joaquim Coelho, que mereceu os aplausos do auditorio.

A festa foi abrilhantada por um terceto sob a direcção habil e intelligente do sr. dr. Riais Pinto.

Com esta festa iniciou o Ateneu Comercial e industrial uma nova orientação, prometendo a realização de novas festas.

**Necrologia**

**Dr. Simões de Miranda**

Causou grande pesar o falecimento do sr. dr. Francisco Brito Simões de Miranda, professor e antigo reitor do liceu d'esta cidade, que contava apenas 34 anos de idade. Hontem ás 3 horas, com grande acompanhamento, foi o cadaver conduzido á estação do caminho de ferro, onde em vagon armado em camara ardente foi transportado para Safára, sua terra natal.

**João Pires**

Aos estragos de uma pertinazdoença, que o vinha martirizando, o nosso velho e presado amigo sr. João Pires, activo e honrado comerciante e abastado proprietario d'este cidade.

Tendo nascido em S. Braz de Alportel em 1876, ha muitos anos que residia nesta cidade, onde soube grangear a amizade e simpatia de todos, pela sua bondade e outros dotes da sua alma.

O funeral hontem realizado foi uma imponente manifestação de pesar prestada pelos amigos e admiradores ás qualidades do extinto.

A sua viuva e a seus filhos as nossas sentidas condolencias.

**Bom negocio**

Por o proprietario não poder estar á testa, trespassa-se, n'um dos principais pontos da cidade estabelecimento de mercearias, vinhos, farinhas e cereaes e com casas para habitação e

**Banco do Algarve**

Na ultima reunião dos credores da casa bancaria Manoel Dias Sancho, ficou resolvido, por grande maioria de credores e capital, reconstituir a casa sob a denominação de Banco do Algarve, nas bases apresentadas pela comissão administrativa da mesma casa.

**LEILÃO**

**ALFANDEGA FARO**

No proximo dia 24, pelas 13 horas, á porta d'esta casa fiscal, serão vendidos, em hasta publica, 1.200 kilos de amendoas, em casca, com a clausula de serem expedidas pelo comprador para qualquer outra provincia do Continente, acompanhadas de fiscalização, como consta do processo do Contencioso Fiscal n.º 12, de 1931.

Delegação Aduaneira em Faro, 11 de Março de 1932.

O Chefe

José Antonio Infante

**Companhia Industrial do Algarve**

Afim de dar cumprimento ao disposto no § único do artigo 22.º dos nossos Estatutos, convocamos os srs. Acionistas a reunir no seu escritório social pelas 14 horas do dia 30 do corrente mês.

**ORDEN DOS TRABALHOS:**

- 1.º—Discussão, aprovação ou modificação do balanço e Contas referentes ao exercicio findo e Relatório do Conselho Fiscal;
- 2.º—Eleição dos membros da Assembléa Geral, Conselho Fiscal e Conselho de Administração para o novo triénio.

Faro, 3 de Março de 1932.

o Presidente da Assembléa Geral:

a) Mariano da Costa Ascenção

**O 'RZ' dos Tónicos**



A' venda nas principais farmacias  
Deposito: Rua D. Pedro V, 24—LISBOA

bom quintal.  
Informa Teixeira da Silva, Rua de Santo Antonio, 137—FARO.

**Alfandega de Lisboa**

**Delegação Aduaneira de Olhão**

**EDITAL**

Augusto Jaime Barroso da Veiga, Sub-Inspector das Alfandegas, Chefe da Delegação Aduaneira em Olhão.

Faço saber que uo proximo dia 15, pelas 12 horas, á porta desta Casa Fiscal, se procederá á venda, em hasta publica, em 3.ª praça, das seguintes mercadorias constantes dos processos de mercadorias abandonadas n.ºs 6, 7 e 8, de 1931:

- 5 chapéus de oleado.
- 7 pares de sapatos com solas de borranha,
- 2 lenços de seda,
- 2 cache-cols de malha de seda,
- 4 pares de meias de algodão,
- 9 boinas para criança,
- 2 pares de alpergatas,
- 3 1/2 metros de pelucia de seda,
- 3 1/2 metros de tecido de seda,
- 2 pares de sapatos com sola de couro,
- 6 metros de tecido de algodão,
- 1 casaco para homem,
- 359 bidons de ferro laminado, varios,

Delegação Aduaneira de Olhão, 5 de Março de 1932.

O Chefe,

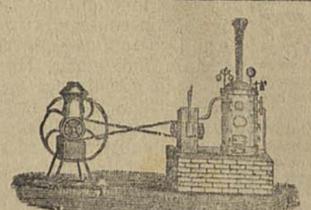
Augusto Jaime Barroso da Veiga

\*\*\*\*\*

**Serralharia Mecanica e Civil**

DE

**J. Almeida & C.ª L.ª da**



EXECUTA  
COMPERFEIÇÃO  
TODOS  
OS  
TRABALHOS  
CONCERNEN-  
TES Á SUA  
ARTE

**Fundição de ferro e bronze**  
pelos preços de Lisboa

-----  
ESTRADA DE ALPORTEL  
FARO

\*\*\*\*\*

Enviai sempre os vossos telegramas para o  
Estrangeiro pela

**“Via Eastern”**

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

**Detectives**  
INVESTIGAÇÕES, informações.  
Legalmente autorizada.  
Maxima seriedade.  
Absoluto sigilo  
As melhores referencias.  
Correspondentes no Paiz,  
Colónias e Estrangeiro

**Antiga FOX**

Caixa postal 181—  
Telefone 22.737—LISBOA

**VENDE-SE**

Fabrica de Moagem em laboração da firma

**SOUZA DIAS & C.ª L.ª DA**

Quem pretender dirija-se á mesma em S. Braz de Alportel. (54)

**SE PRECISA**

Comprar ou vender uma propriedade, uma mobilia, ou qualquer objecto, em boas condições.

Colocar o seu capital com segurança ou capital emprestado s/ hipoteca.

Adiantamentos de dinheiro sobre: rendas, alugueis ou ordenados de funcionários publicos.

Cobrar as suas rendas, alugueis, facturas e outros débitos.

Tratar de qualquer assumpto, comercial ou particular, em qualquer ponto do paiz, com: Repartições do Estado, Camaras, Tribunaes, etc.

Tratar de qualquer assumpto particular ou comercial em Faro ou nesta província, evitando deslocções e despezas.

Dirija-se á

**Agencia de Comercio do Algarve, Ltd.**

Rua 1.º de Dezembro, 9-1.º E.—FARO

TELEFONE: 240

Que tambem se encarrega de organizar: excursões, despachos, mudanças, seguros, avaliações, licenças, plantas de construções, orçamentos, fretamento de camionettes de carga, etc. etc.

Armazem para depósito de compra e venda de objectos em 2.ª mão.

**Precisa-se:**

40.000\$00—Quem empreste esta quantia por 6 meses sobre hipoteca de prédios no concelho de Lagos.

8.000\$00—sobre primeira hipoteca de predio novo em Faro.

GOVERNANTE—mulher séria para tomar conta de casa de cavalheiro com uma menina e uma creada.

**Compra-se:**

APARADOR OU GUARDA-PRATA  
CADEIRAS—de casa de jantar e diversas.  
CAMAS—de ferro ou madeira, de um corpo e corpo meio, com ou sem colchoaria.

CARPETTES—de boa qualidade e em bom estado.

COFRE—de segredo com 1,50<sup>m</sup> de altura.

GUADA-FATOS—ou toilettes.

FOGÃO DE COZINHA—em estado novo.

LAVATÓRIOS—de ferro em bom estado.

MAQUINA DE ESCREVER—em bom estado e em conta.

MOBILIA DE CASA DE JANTAR—16 peças em bom estado, cor escura.

MOBILIA DE ESCRITÓRIO—torneada, estilo antigo.

MOVEIS—e objectos antigos.

SECRETARIA—americana.

**Vende-se**

MAQUINA DE ESCREVER portátil Wunderow, em estado nova.

MOTOR—a oleos pesados-618 h. p. marca Deutz.

SECRETARIA—á ministro, grande, em muito bom estado.

MOBILIA DE QUARTO—em muito bom estado.

MOBILIA DE CASA DE JANTAR—cor clara, 9 peças, estado de nova.

**Trespasa-se:**

LOJA—situada no melhor local de cidade, com duas divisões e armação, servindo para qualquer negocio.

MERCEARIA—em bom local e com bastante frequentia. Motivo de retirada.

S. Braz de Alportel

Vende-se o predio onde está a Farmacia Féria no Largo de S. Sebastião. Trata-se em S. Braz com o dono do predio ou em Faro com José Belchior Passos.

Mós Francesas, usadas, compram-se 1 ou 2 casais de 1.º 20.

Dirigir á Fabrica de Moagem de Cazevel. 57

O ALGARVE, vende-se na Livraria Capela

**BREVEMENTE**

RUA IVENS N.º 12—FARO

**Exposição de novos modelos 'FORD'**

**4 E 8 CILINDROS**

**'BABY' 4 CILINDROS**

**Peçam informações aos agentes oficiais no Algarve:**

**EMPRESA COMERCIAL DO SUL, L.ª DA**

Telegramas OIL

Telefone n.º 25

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —  
**ANTONIO TOMAZ RAMOS**

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de prédios

**FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS**

Execução rápida perfeita e económica

**Empresa Transportadora Algarvia, limitada**

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira Loulé, Faro, Olhão e Vila Real

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

**DUNLOP 'FORT'**



**Hotel Central**

E

**Grande Hotel**

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

**Gregoria Gonçalves**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Reservam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

**MOSAICOS**

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores materiais**

Fabrica especial da

**Empresa Fabril do Algarve, L.ª**

FARO

**Farinha Peito de Ferruginosa**

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Médicos. A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmácias, Drograrias e Mercarias

**Farmacia Franco, Filhos**

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimáveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lórinhos, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

**RIBEIRO & SERRA**

Rua Ivens, 26—FARO

**Vinho Nutritivo de Carne**

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmácias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

**Farmacia Franco, Filhos**

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

**TIPOGRAFIA**

— DO —

**ALGARVE**

Esta casa, que não teme a concorrência das suas congeneres, garante aos Ex.ªs clientes a máxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memorandums, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se accitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitam, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e fecho gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

**Quereis dinheiro**

Jogae no

**Lama**

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

**Estudantes**

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

**AFRICAS PORTUGUESAS**

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 50

FARO 161

**Quarto Mobilado**

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10—FARO

**Cimento LIS**

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

**Empreza Fabril do Algarve, L.ª**

— FARO —

**Recebem-se**

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

**Recebem-se**

Alunos ou alunas em casa de pessoa séria. Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

**A Prestações Semanaes**

Se adquirem as celebres



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Concessionario em Porto

**ADOCK & COMPANHIA**

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

**Casa Ferreira**

Rua de Santo Antonio-92

FARO

Instalações electricas  
Material do melhor  
Modicidade nos preços  
Unica casa revendedora da lampada OSRAM  
Cabine telefonica publica

**Xarope Peitoral James**

etc. az em todas as toses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmácias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

**FARMACIA FRANCO, BELEM**

Rua do Belem, 18 a 22—LISBOA

**ANIBAL MARTINS CAIADO**

**Casa Bancária**

76—Rua Conselheiro Bivar—78

F A B C

**Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente**

**Descontos, letras á cobrança e transferencias**

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principais praças do país

**Telegamas Caiados**

Telefone 160